

CAMPANHA SALARIAL 2016

Ato na Alesp cobrará mais verbas para universidades

A luta hoje ganha força na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), onde o Fórum das Seis realiza um novo ato público para aumentar a pressão sobre os parlamentares pela inclusão de mais recursos para a educação no relatório da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que está na pauta do dia.

Técnicos-administrativos, estudantes e docentes da Unicamp, USP e Unesp lutam para mudar a situação

de sub-financiamento das universidades estaduais paulistas e para superar a realidade de cortes orçamentários, congelamento de salários e da carreira e falta de políticas de permanência estudantil.

A caravana para São Paulo sairá do estacionamento da BC, às 9h30.

A diretoria do STU e o Comando de Greve destacam ainda que na próxima terça (5) será realizada a assembleia geral a partir das 10h.

Pedro AmatuZZi



Atividades de ontem: café da manhã no IC e também no IFGW, reunião da diretoria do STU, caminhada no Caism e debate "Racismo e branquitude", realizado no CAEB.

AGENDA

29 de junho (quarta)

6h30 - Concentração nno CB
9h - Debate "Minas nos movimentos sociais", na FE
9h30 - Saida para SP
11h30 - Ato do Fórum das Seis, na Alesp
14h - Debate sobre cotas, no IMECC
19h - Debate "Escola sem partido", na FE

30 de junho (quinta)

6h - Panfletagem HC
8h30 - Café da manhã, no IE
9h - Concentração no estacionamento da BC para ato na Bambini
10h - Ato dos Aposentados, na Superintendência do INSS em SP
10h - Conversa das mães/DEdIC, no saguão do PB
11h - Início da panfletagem no Tapetão/Bambini
14h30 - Debate "Defesa do SUS" (Aud. II DGA)

1 de julho (sexta)

10h - Debate Jurídico sobre a greve no PB-I3
14h - Atividade Cultural no PB

4 de julho (segunda)

13h - Comando de Greve, no PB-I3

5 de julho (terça)

10h - Assembleia Geral

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da manhã (na recepção do Caism)
13h30 - Reunião do plantão da tarde (na recepção do Caism)
21h - Reunião do plantão da noite (na recepção do Caism)

Não aceite humilhações, coação o pressão

A greve dos trabalhadores da Unicamp iniciou no dia 23 de maio. Junto com a USP e Unesp já são mais de trinta dias de impasse, com o Cruesp se recusando a negociar e atender as reivindicações dos técnico-administrativos, docentes e estudantes. O que se pleiteia são melhores salários, isonomia, permanência estudantil e cotas raciais, e, também, melhores condições de trabalho e de ensino dentro das universidades.

A greve é uma ação coletiva garantida na Constituição. Os ativistas da greve sabem que durante o movimento não se faz nada de forma isolada. A repressão, a coação ou assédio moral devem ser enfrentados com ações coletivas dos ativistas em luta. Este é o verdadeiro sentido do movimento grevista.

Telegramas, telefonemas, convites via mensagem eletrônica ou chantagens de qualquer natureza são formas de implementar a coação e o assédio moral e tentativa de impedir os servidores de exercer o seu direito de greve.

Na mesma proporção que aumentam as ameaças, a coação e assédio moral devemos aumentar a solidariedade e

unidade de classe.

Fazer valer o acordo assinado de combate ao assédio moral

Foi assinado, em setembro de 2015, o texto final do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para efetivação do Acordo Coletivo sobre Assédio Moral de 2007, que é uma conquista da categoria. O TAC já está em vigor e é mais uma ferramenta para coibir e punir casos de assédio moral dentro da Universidade.

O sindicato foi quem começou essa campanha, intensificada desde a primeira audiência pública com a participação do Ministério Público do Trabalho (MPT), junho do ano passado no HC. Na ocasião foram apresentadas diversas denúncias, além dos processos já encaminhados pelo sindicato diretamente ao MPT, que se convenceu da necessidade do novo pacto jurídico.

O texto prevê punição, inclusive com multa, caso a Unicamp permita a humilhação de trabalhadores. Além de uma pesquisa semestral junto às categorias sobre a qualidade de relacionamento entre chefias e subordinados. Além do

acompanhamento do STU e a da Aduni-camp aos processos investigatórios.

Denúncias do sindicato ao MPT viram processo no Cotil

O sindicato já encaminhou diversas denúncias de assédio moral à DGRH conforme o TAC. A última, formalizada no dia 24 de junho, refere-se a denúncia coletiva de assédio no Centro de Memória da Unicamp (CMU). Na reunião, o procurador Eduardo Amgarten, responsável pela condução do TAC, sugeriu o afastamento da diretora do CMU durante as apurações. A Unicamp informou que uma das denúncias já estaria sendo apurada o procurador sugeriu a formação de nova comissão de apuração.

Na oportunidade, a Universidade informou ainda que já foi instaurado processo administrativo disciplinar em face do diretor do Colégio Técnico (Cotil), também denunciado pelo STU no início deste ano.

O assédio moral é crime e deve ser combatido e denunciado, tanto pela vítima, como pelos colegas de trabalho que presenciaram a injustiça.

FIQUE DE OLHO

Você é vítima de assédio moral?

O assédio moral é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aélicas de longa duração, de um ou mais chefes, dirigidas a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Se você é vítima desta prática, não se cale. Saiba que você não está sozinho/a e procure o jurídico do STU.

O assédio moral causa adoecimento

A “campanha psicológica” reiterada e continuada leva o trabalhador a perder sua autoestima, ficar deprimido ou deprimida. Há casos que levam inclusive ao suicídio, como o Judiciário já reconheceu, por exemplo, no setor bancário.

Segundo o site www.assediomoral.org, os principais sintomas decor-

rentes do assédio moral são:

- **Aumento no consumo de bebidas alcoólicas e drogas.**
- **Isolamento, tristeza, redução da capacidade de se relacionar.**
- **Pensamentos e até tentativas de suicídio.**
- **Angústia, crises de choro, mal-estar.**
- **Dores generalizadas.**
- **Palpitações e tremores.**
- **Sentimento de culpa.**
- **Perda da autoestima.**
- **Diminuição da libido.**
- **Insônia ou sonolência excessiva.**
- **Depressão e ansiedade.**
- **Alterações exageradas no peso.**